

BONS NEGÓCIOS

Empresas farmacêuticas norte-americanas estão interessadas em fechar negócios com empresas brasileiras, inclusive de pequeno porte, na área de genéricos.

Negócios com a indústria norte-americana, na área de medicamentos genéricos, podem ser uma boa alternativa para farmacêuticos brasileiros. A constatação é do tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia, Élber Barbosa Bezerra de Menezes, que integrou a Missão Comercial que foi a Nova Jersey, nos Estados Unidos, para conhecer de perto o mercado de genéricos daquele País e para participar de um congresso sobre essa categoria de medicamentos, realizado, de 18 a 31 de março de 2001. A Missão foi organizada pela Embaixada dos EUA, no Brasil, e contou ainda com a participação de representantes de laboratórios brasileiros, como a EMS e Green Pharma, e também de entidades, como a Abrafarma (Associação Brasileira das Redes de Farmácia), o Sindiquímica (Sindicato das Indústrias Químicas e Farmacêuticas) do Ceará e a Anfi (Associação Nacional de Farmacêuticos Industriais).

O diretor do CFF voltou bastante impressionado com as oportunidades de negócios oferecidas

pelas indústrias norte-americanas. Elas estão abertas, por exemplo, a *joint-ventures* e a outras parcerias nas áreas de distribuição, representação, investimentos, consultoria, tecnologia, desenvolvimento de

projetos, administração etc. “O que se conclui da missão é que existe um grande interesse das indústrias americanas em investir em genéricos, no Brasil”, informa Élber Barbosa.



Élber Barbosa integrou Missão aos EUA

Um mercado

O mercado farmacêutico dos Estados Unidos é o maior do mundo, ocupando a fatia de 35% do mercado mundial. Ele movimenta, anualmente, U\$ 122 bilhões, cabendo aos medicamentos de marca U\$ 112 bi desse total, e U\$ 10 bi, aos genéricos. Os dados são de 1999, colhidos pela Câmara de Comércio de Nova Jersey. Em 1999, nos EUA, 58% das dispensações foram de medicamentos de marca e 29%, de genéricos. No mundo inteiro, o mercado farmacêutico movimenta um total de U\$ 343 bilhões, com um crescimento de 12%, em 99. Segundo projeções, a movimentação deverá atingir, em 2.005, U\$ 505 bilhões.

O mercado mundial de medicamentos apresenta, por categoria, os seguintes números:

• Cardiovascular	17%
• Gastrointestinal	14%
• Sistema nervoso	14%
• Antibióticos	13%
• Respiratórios	8%
• Outros	34%

Os americanos estão dispostos a investir recursos, conhecimento e tecnologia em indústrias brasileiras, inclusive, nas pequenas. É tão grande esse desejo, que mal chegou ao Brasil, de volta dos EUA, e Élber Barbosa recebeu vários *e-mails* de industriais dos Estados anunciando novas propostas de parcerias. “É uma oportunidade de ouro que não deve ser desperdiçada”, recomenda o diretor do CFF.

Barbosa lembra que são tão diversas as possibilidades de negócios, que se um farmacêutico tiver interessado em desenvolver um projeto na área industrial, poderá firmar parcerias com indústrias dos EUA, e, lá, executar o projeto, contando com apoios financeiro e estrutural de indústrias norte-americanas, transformando-o em bom negócio.

A Missão - O objetivo da viagem de Élber Barbosa, como membro da Missão Comercial, foi conhecer o mercado de genéricos

dos EUA e facilitar qualquer tipo de negociação entre empresários brasileiros e americanos. O foco desse esforço é o farmacêutico brasileiro, salienta o tesoureiro.

Nos Estados Unidos, o diretor participou do Congresso de Genéricos, realizado pela Câmara do Comércio de Nova Jersey. O nome de Élber, como representante do CFF e do Brasil, foi citado várias vezes pelo presidente e outros diretores da Câmara, com elogios à iniciativa do CFF, de participar do evento e integrar a Missão organizada pela Embaixada dos EUA, no Brasil.

Negócios fechados - Nova Jersey é onde se encontram as maiores indústrias farmacêuticas americanas. A Missão brasileira visitou várias delas e, depois, viajou para a Flórida e para o Texas, a fim de conhecer as indústrias ali instaladas. Em cada uma das visitas, empresários dos dois países realizaram mesas de negociação, onde chegaram a fechar negócios

e deixaram outros bastante encaminhados.

O diretor do CFF manteve contatos com dez empresas de consultoria na área farmacêutica e se impressionou com o nível de disposição das mesmas em buscar negócios, no Brasil. Todas as informações levantadas, durante a visita às indústrias norte-americanas e também ao Hospital Lee Moffitt, terceiro do mundo no tratamento do câncer (a farmácia do hospital emprega 40 farmacêuticos) constarão de um relatório que Élber Barbosa apresentará ao Plenário do CFF.

Os farmacêuticos brasileiros interessados em manter contatos com industriais norte-americanos devem ligar para o Conselho Federal de Farmácia, no telefone (61)349-6552 e falar com os farmacêuticos assessores Paula Regina Martins Rodrigues e José Luís Miranda Maldonado, nos ramais 231 e 230, ou pelo *e-mail* <ass.tec@cff.org.br>

o de U\$ 122 bi



A América do Norte é o maior mercado mundial, com 42% do total. Por país, os Estados Unidos apresentam o maior mercado, com 35% em relação ao mercado mundial e um crescimento de 20%, em 1999. A Europa, em 99, ocupou 30% do bolo, e o Japão, 13%.